



VILA VERDE EM SEU



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA :

Annual . . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

VULTOS NACIONAIS

SANTO ANTÓNIO

A nossa História é fértil em apresentar-nos vultos eminentes, de primeira grandeza, quer na ordem civil, quer na ordem religiosa, porque mal a poderemos compreender sem a "Cruz aliada com a espada".

Desde o século XII até ao século XX, são inúmeros os que merecem a nossa veneração patriótica e moral. Os alicerces da Nacionalidade estão cimentados no Rei Conquistador, D. Afonso Henriques, herói e crente, ao mesmo tempo, que sempre se deixou nortear pela fé que o iluminava e teve excelente conselheiro no grande S. Bernardo — o modelar orientador da política religiosa e civil, sem excluir a da Santa Sé, principalmente a do Papa Eugénio III.

Os descendentes do nosso primeiro Monarca souberam honrar a sua memória, não obstante ligeiras deficiências, que não devem contar senão como sombras a aformosear o quadro.

O que, de momento, nos prende a atenção é de ordem religiosa.

No último lustro do século XII, a 15 de Agosto de 1195, sendo Rei de Portugal D. Sancho I e Bispo de Lisboa D. Sueiro Anes, apareceu à luz da vida o ilustre Fernando de Bulhões, filho de Martim de Bulhões e de D. Teresa Taveira, ambos de famílias cheias de nobreza, que mereceram a Deus tal filho, honra e glória da família, da religião e da Pátria, alargando-se de tal modo a fama das suas virtudes heróicas que veio a ser o "Santo de todo o Mundo" no dizer do Papa Leão XIII.

Foi esmerada a educação que recebeu Fernando de Bulhões; mas as suas aspirações não o prendiam às glórias terrenas. O seu espírito pairava mais alto e por isso quis deixar o mundo para que os anseios da sua alma não se deixassem ilaquear por ele.

A par da educação recebida na família esta quis também ilustrar-lhe a inteligência, entregando-o ao serviço da Igreja e na Sé de Lisboa aprendeu a ler, cantar e gramática.

Era o aluno mais composto, devoto, contínuo e diligente, como tal conhecido e estimado por todos. Era o primeiro a entrar e o último a sair, passando todo o tempo disponível ajoelhado no altar da sua gloriosa Senhora, que sempre o orientou.

Mais tarde entrou na Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho; mas como ali não tinha a liberdade plena para o misticismo que o dominava, mormente por causa das frequentes visitas, escolheu outra mais acomodada ao seu intuito.

Bateu, pois, à porta dos Franciscanos e lá deu ingresso na Ordem dos Menores, onde encontrou a tranquilidade que desejava, mudando o nome de Fernando pelo de António, conservando-o até à morte, que teve lugar a 13 de Junho de 1231.

O seu maior prazer era conservar a obscuridade, que manteve enquanto lhe foi possível, exercendo as funções mais humildes e sem dar nas vistas.

Foi precisa uma ordem superior para que ele manifestasse os seus raros talentos no convento de Forlì perante a mais selecta assembleia, que ficou assombrada com o talento do pregador.

O Papa Gregório IX, que o ouviu pregar, chamou-lhe a "Área do Testamento".

Não podendo ocultar por mais tempo os dotes de que era ornado, teve de os manifestar ao mundo, alargando-se a sua fama por toda a parte a ponto de se tornar o *camarista dos herejes*.

As suas pregações eram confirmadas com numerosos milagres e, qual novo *messias*, foi grande *taumaturgo*, chegando a ressuscitar um morto para defender a honra do Pai condenado à morte.

Quando os homens o não queriam ouvir, pregava aos irracionais que o escutavam com agrado e manifestavam o seu aplauso.

Embora tenha morrido em terra estranha, é honra, glória e Padroeiro da Pátria e Doutor da Igreja Universal. Veneremos a sua memória, prestando-lhe o culto devido.

OS NOVOS SEM SORTE

Não se é deveras feliz, quando se não crê na sua própria honradez, quando se não faz esforços para trabalhar bem, para sermos justos, puros e honestos.

Pela nossa constituição, qualquer desvio de princípios ou de justiça, nos infelicita, levando consigo o respeito de nós próprios. Quando obedecemos à lei que nos impele à justiça, sentimos uma aprovação interior, ouvimos o «amém» da nossa alma. Quando desobedecemos, há dentro de nós um protesto e sentimos

um movimento de coordenação. A desgraça consiste em estarmos sempre à espera de uma ocasião excepcional, para adquirir riquezas, glória ou valor. Queremos ser mestres, antes d'aprendizagem; possuir conhecimentos sem estudo; tornarmo-nos ricos sem crédito.

Rapazes e raparigas, porque ficais em casa todo o dia sem fazer nada? Estava o país inteiramente ocupado antes de virdes ao mundo? Deixou a terra de dar as suas riquezas? Todos os lugares estão tomados, todas as posições ocupadas? Estão explorados todos os recursos do nosso país? Descobriram-se já todos os segredos da natureza? Não haverá nenhum meio de utilizar os momentos que passam, para vos aperfeiçoardes ou trabalhades pelo bem dos outros? Nascidos num tempo ou num país em que as ocasiões e os conhecimentos abundam, como

Continua na 4.ª pág.

Dr. Alberto Manuel de Sequeira
Leal Sampaio da Nóvoa

Na sala do Tribunal da Comarca de Vila Verde, no dia 18, pelas 10 horas, foi prestada homenagem ao sr. Dr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, delegado do Ministério Público na Comarca de Vila Verde, e que foi pro-

(Continua na 5.ª pág.)



Dr. Delegado Alberto Manuel de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Ciclo Litúrgico de Pentecostes

O Evangelho do 4.º Domingo *«Já-nos da pesca miraculosa que os Apóstolos obtiveram depois de terem trabalhado inutilmente a noite inteira e, à palavra de Jesus, haverem lançado novamente as redes para a direita, colhendo tamanha quantidade de peixes que as redes ameaçavam romper-se, pelo que foi necessário chamar outra barca de reforço e de tal modo ficaram ambas cheias que ameaçavam ir a pique.»*

S. Pedro, vendo este milagre, disse a Jesus: «Retirai-Vos de mim, Senhor, porque sou homem pecador e Jesus então lhes disse que desde aquele dia se tornariam pescadores de homens.

O pensamento que domina toda a liturgia deste dia é a confiança em Deus no meio das lutas e dos sofrimentos desta vida.

A liturgia do 5.º Domingo é consagrada ao perdão das injúrias, baseada nas palavras de Jesus no Evangelho, que diz: *«Se a vossa justiça não for maior e mais perfeita do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus... Vai reconciliar-te com o teu irmão e depois vem apresentar a tua oferta.»*

O pensamento dominante do 6.º Domingo é que devemos ter arrependimento profundo pelo pecado e pedir a Deus que nos dê a Sua força para não voltar a cair nele. É o baptismo que nos faz morrer para o pecado e a Eucaristia que nos dá a energia divina precisa para perseverar no caminho da virtude. O Evangelho de S. Marcos, fala-nos da multiplicação dos pães e de terem sido alimentados 4.000 pessoas com sete pães e alguns peixinhos, sobrando ainda sete cestos, figura e representação da Eucaristia.

No 7.º Domingo, Jesus manda que nos acatelemos dos falsos profetas que vêm a nós com figura de ovelhas e interiormente são lobos devoradores.

José Augusto Vieira EM VILA VERDE

Esta vila moderna, ainda com a feição de vasta aldeia, úmida de arvoredo denso, os edifícios afrontados pelas ramarias frescas, verde, numa palavra, verde bastante para atingir a maioridade duma vila que se preze de o ser, com a sua monótona seriedade de construções agrupadas em ruas estreitas, candieiros de petróleo, igrejas de frontispício escuro, um ou outro largo com chafariz esbelto, alguma hospedaria onde se morra de fome (?), jornais que sejam órgãos dos políticos da terra, club onde adormeça de nostalgia do *«ist»*. Um dia virá em que Vila Verde, já então madura, tenha tudo isso e muito mais ainda. Os cronistas de então que façam o favor de ler estas notas e de comparar os dois estádios da evolução e progressos da vila para admirarem a minha sagacidade de agora. Hospedo-me em casa do pai do meu amigo João Júlio Barbosa, um velho respeitável e simpático, e a sua família é desde esse momento como se fôra a minha. Assisto a esse expandir de corações honestos e amigos, da mãe que abraça o filho, das irmãs extremosas que o beijam, e da repreensão tão meiga como severamente risonha da madrinha, que o

acusa e o absolve, porque ele, o perdido, não tivera alma de vir da Barca nos dias antes para vê-la

Parece que nos conhecemos desde muito e vimo-nos apenas há alguns momentos. E' assim a província. Sente-se a gente bem, à vontade, quando o acolhem num lar hospitaleiro, onde se respira uma franqueza sincera e se atira para longe este sorriso, que, na vida ordinária da cidade, os lábios levam de casa engatilhado para o primeiro delicado que nos abraça, como se leva o guarda-chuva quando chove, ou a badina quando faz bom tempo.

Tenho ainda para com a família do meu amigo uma dívida de gratidão a pagar, além da que pessoalmente me prende pela sua graciosa hospitalidade; é a de me fazer apontar na minha carteira de viagem as notas que enchem este capítulo e que são as mais características usanças do *«concelho»*.

Assim, por exemplo, eu tinha muitas vezes ouvido falar do palmito das noivas, mas imaginava sempre que se havia perdido já na tradição popular a realidade efectivo do símbolo.

Continua na 5.ª pág.

Prado (S.ta Maria)

Elogio da água

A água canta, e só para escutá-la, nesta manhã profundamente harmoniosa, valeu a pena erguer-me cedo! Tenho a volúpia da sua música, tão ritual e alegre, dum lirismo impressionante, sempre nítida na minha alma. Nem sei há quanto tempo ela lá penetrou, mas, como adoro as falas da Natureza, nunca mais esqueci.

Ao ouvi-la, rica de sugestões, apetece agradecer a Deus, o milagre duma linguagem feita de ternura, de suavidade, encantadora e salutar. O veio líquido, borbulhando do seio da Terra — manancial inesgotável de energias — a custo se restringe ao limite do espaço. Devora-a o sentido criador, necessita de mitigar a sede alheia, o desconsolo ardente, febril, dos seres sequiosos da sua presença. E quando o lavrador — o seu maior amigo — lhe prepara com mimo, numa comoção sincera, um caminho simples, logo alonga o corpo flexuoso e espelhante, dardejando ao Sol, segura do seu destino, digno das bênçãos infinitas de todos os reconfortados.

E como vai cumprir uma missão merecedora de gerais aplausos, canta, canta, canta muito, parecendo rir, como riem também as aves, satisfeitas com a sua passagem.

As folhas retorcidas, num desânimo manifesto, tomam atitudes novas, rejuvenescem, mal a frescura do seu contacto precioso alcança as raízes agradecidas. Desde a gota pequenina e simples, direi mesmo ingénua, até às massas incontestáveis dos oceanos, transparece idêntica ansiedade: a de perpétuar a Vida. Se um dia, o gládio flamejante da Morte, descer sobre o coração atônito dos homens, procurando extingui-los, para extinguir o Mundo, restará ainda uma esperança: a do triunfo da Água, cantando, como nunca cantou, o hino da sua revolta e da sua glória!

(Transcrição do Almanaque do Alentejo)

A propósito

Não nos cansaremos, sempre que possamos, de falar sobre a Água nos nossos jardins. Estamos na época calmosa e diárriamamente vemos o nobre jardineiro a encaminhar-se para o rio aonde, com dois regadores na mão, vai buscar o famoso líquido para suavizar as pobres flores. Trabalho exausto e sem resultado, digam até que este processo já não se usa no tempo em que vivemos. Porque será que as pessoas que estão directamente ligadas ao Município não enfrentam este problema com o devido interesse?

Vejam bem que nós os Pradenses é que temos a restricta obrigação de defender os nossos interesses e se nós o não fizermos, outros também não o fazem. Se assim caminharos veremos este nosso pequeno torrão a perder as belezas que a Natureza tão pródigoamente lhe concedeu. Já chega de apatia.

Contribuindo para o progresso

Tivemos conhecimento que o sr. João Lopes Ferraz, industrial, desta vila, acaba de adquirir por compra ao sr. Dr. Júlio de Macedo um terreno situado no Largo de S. Sebastião.

Bem haja pela atitude tomada, pois segundo nos consta vai ali construir um edifício, embelezando o local e contribuindo para o progresso da sua terra. Que outros lhe sigam o exemplo, é o nosso desejo.

POR TERRAS DE PRADO



Mais uma vez

Em notícia anterior falámos sobre uma vara que está a substituir um postelete da iluminação pública no largo C. S. Lima, vara essa que está a prejudicar a estética do local.

Mais uma vez chamamos a atenção dos S. M. para este assunto certos de que desta vez tomarão em consideração o que é preciso pôr na devida ordem.

Atropelamento

No passado domingo dia 10 no Lugar do Portelo, desta Vila, foi atropelado pelo automóvel H E 22-86, pertencente ao sr. Fernando de Sousa Oliveira Mendes de Nápoles, da cidade do Porto, a menor Maria Leonor, de 2 anos filha de João Fernandes de Abreu e de Albina Dias, desta Vila. Foi socorrida de urgência no Hospital de S. Marcos. Recolhendo em seguida à enfermaria n.º 10.

Notícias pessoais

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Vila o nosso particular amigo Augusto José Gonçalves, funcionário das Finanças em Tondela. — Manuel Gomes.

Igreja Nova de Moure

No dia 10 efectuou-se, na freguesia de Moure, deste concelho, o lançamento da primeira pedra para a nova Igreja paroquial.

Como preparação para tal cerimónia, os habitantes da freguesia, em número superior a 500, foram em peregrinação ao Sameiro, implorar o auxílio da Virgem Imaculada e as Suas bênçãos maternais para essa empresa.

Com esse intuito, para lá se dirigiram em 12 camionetes e 4 automóveis, entregando a maior parte desse dia com actos de piedade: Missa, numerosas comunhões, Pregação. Exposição do SS. Sacramento com a reza do terço e Bênção Eucarística. Tinha havido ainda Tríduo preparatório, em que foi orador o Rev. Francisco Marques, M. D. Pároco de Ferreiros — Braga.

Na linha de Paris-Longwes (França) deu-se um grave desastre ferroviário que ocasionou 10 mortos e mais de uma centena de feridos. — C.

Oleiros, 16

Dia da Boa Imprenea

No próximo dia 29 é o dia da B. I. que todo o católico deve celebrar rezando e ajudando-a com as suas assinaturas, anúncios e donativos.

Pedimos muita desculpa aos nossos leitores pelo incómodo que as nossas pobres crónicas lhes possam causar.

A falta de quem se ofereça para as escrever, tem-nas feito o actual correspondente, mas só até que se sacrifique a fazê-lo quem possa, saiba e queira.

Já foi convidado outro correspondente que podia e sabia, mas não aceitou; infelizmente não quis.

Temo-nos sacrificado a este ingrato serviço porque muitos ausentes quer no país, quer no estrangeiro se nos dirigiram dizendo que assinavam o jornal se noticiasse factos da sua freguesia porque gostavam de ler acontecimentos da sua terra natal.

Não demorem a enviar a direcção. A Boa Imprensa não é apenas para noticiar os acontecimentos, mas também tem o dever de chamar a atenção das necessidades da freguesia junto de quem tem o direito e obrigação de as satisfazer.

Dai o termos já mais que uma vez lembrado à Junta da freguesia a necessidade de nos conseguir da Ex.ª Câmara a reparação da estrada desta freguesia que está prestes a ficar intransitável devido à falta da reparação absolutamente indispensável, a luz eléctrica e mais estradas que liguem cómodamente esta freguesia aos lugares de maior necessidade, principalmente à sede do concelho, à cidade de Braga e a outras freguesias circunvizinhas afim de sairmos dos atoleiros ou lameiros e um dia podermos gozar o benefício de uma carreira de camionetes. Há ainda o grande problema das águas não só para acabar com as fontes de mergulho, verdadeiros focos de doença mas ainda para rega.

Polícia de Prado

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o «Vilaverdense» do dia 10 e rogamos o sacrifício de ler com atenção na terceira página a carta de Prado. Merece muitos parabéns o digno correspondente. Continue a iluminar os cegos até que vejamos e Deus lhe pagará tão grande acto de caridade.

Nova igreja de Cervães

Depois de escrever a última crónica recebi um pedido de C. Bacelar, ilustríssimo médico de Cervães, para que o ajudássemos no combate ao palavrão.

Já o tínhamos feito com sumo prazer não só o correspondente de Oleiros como também o de Vila Verde e o de Oriz.

É este outro grave dever de Boa Imprensa: combater o mal na sua raiz até que desapareça.

Porém, meu caríssimo amigo também é um mal e grande mal não ajudar e pior ainda desanimar os homens de boa vontade que querem e trabalham por construir a nova igreja de Cervães. A igreja nova é de facto o melhor caminho que têm a seguir.

Os que esperam por dias melhores nunca farão nada e até deixarão acabar o que os antepassados fizeram com muito mais sacrifício pois não tinham indústria nem abonos mas apenas hipotecas sobre os seus terrenos. E' o que vemos em muitas freguesias, e Cervães, infelizmente, parece que não tem fugido a esse triste número.

É necessário que se sacrifiquem ao máximo os tais grandes, os grandes lavradores, os operários, os jornaleiros, os pequenos lavradores e até os mais pobrezinhos.

Está para aparecer o primeiro que ande a pedir de saco às costas ou tenha falido por dar as suas esmolas generosas e pontualmente para as obras da igreja; veem-se sim, casas falidas pela não terem feito.

Como o Mestre Divino não engana e promete cem por um, é até um meio de receber grandes bênçãos de Deus e acabar com o tal dinheiro dos bancos de que fala C. Bacelar. Esperamos muito brevemente ler na crónica de Cervães que C. B. já ofereceu o terreno para a nova igreja seja numa bouça, seja mesmo num campo e que é ainda um dos tais grandes a trabalhar pela nova igreja onde a desejam ou ao menos onde está, mas ampliando-a para trás e alargando-a para o lado da estrada de forma a comportar ao menos umas 3.000 pessoas. Assim é que está bem.

Desejávamos ainda, muito brevemente, abraçar o nosso amigo por mais este acto de verdadeiro amor a Jesus e poder assim exortar os seus conterrâneos a serem agradecidos levantando-lhe uma estátua, como as que já imos vendo na cidade de Braga, ou ao menos uma fotografia na sala dos benfeitores da igreja por ser um dos grandes, se

não pelo dinheiro, como diz, ao menos pelo sacrifício e boas acções; e assim por obras convidar os seus conterrâneos ao verdadeiro amor sacrificado ao Prisioneiro do Sacrdário que tantas vezes tem exortado a receber com a palavra e com o exemplo, continuando assim no honroso caminho dos santos ascendentes da Casa da Costariga.

Para a frente tem de puxar quem é bom como o deseja ser C. B. e com muita razão, pois para trás, estamos cheios de ver, puxam os maus.

Olhemos para o lindo exemplo do povo de M. ure, deste concelho, digno da nossa admiração e parabéns, porque, embora povo pobre, no passado dia dez, lançou a primeira pedra da nova igreja que brevemente vão começar e que esperamos em muito pouco tempo ter construída.

Pagamento de assinaturas

Como o nosso jornal é um dos da Boa Imprensa, assiná-lo, lê-lo e pagar adiantadamente a sua assinatura é o dever de todo o bom católico. «O Vilaverdense tem sido muito admirado pela forma como o seu Digno Director o tem organizado. As nossas felicitações e à frente pela Boa Imprensa.

Baptistério

O nosso querido amigo sr. José Rodrigues, há poucos meses vindo do Brasil, sem lhe fazermos qualquer pedido, acaba de embelezar o baptisterio da nossa igreja paroquial mandando fazer e colocar uma porta de correr, em ferro forjado, que lhe custou mais de 1.500\$. Que N.º Senhor lhe pague cem por um, e que muitos outros o imitem dando-nos as suas generosas esmolas a fim de saldarmos a dívida grande que ainda temos e valermos a outras grandes necessidades. — C.

Laje, Junho 1956

Trabalhos Agrícolas

Estão na mais intensa actividade os trabalhos agrícolas favorecidos pelo bom tempo que tem feito. Esses trabalhos estendem-se a todos os sectores, multiplicando-se as canseiras dos lavradores, que aproveitam todas as horas do dia e até mesmo as da noite reservadas ao descanso, sendo este muito reduzido para a «arte de empobrecer alegremente».

Casamentos

No dia 16 de Junho, efectuaram-se no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro os casamentos de António João Belo, natural de Elvas, com D. Vitorina Pereira da Silva Macedo, viúva do sr. Manuel da Costa Macedo, desde o dia 2 de Dezembro de 1952, natural de Oiro Pardo — Minas gerais—Brasil e também o de Anibal Valente Dias com Maria da Glória Ferreira de Oliveira, ambos naturais da Laje, onde os primeiros também estão e residir.

Salão Paroquial

Principiaram no dia 11 de Junho as obras de restauração do Salão paroquial, sob a direcção do Construtor Civil Manuel Domingues Rei, de São Romão da Ucha—Barcelos, associado a Manuel Fernandes e Severino de Oliveira, ambas da freguesia de Cervães deste concelho, que tomarão a obra de empreitada e em concurso público.

Aniversário fúnebre

No dia 26 de Junho ocorre o 36.º aniversário do falecimento do grande benemérito da Laje, José Ferreira Lopes Ferraz, que se deu na cidade de São Paulo—Brasil—a 26 de Junho de 1920.

Era o saudoso extinto natural da freguesia de Oleiros e foi casado, em primeiras núpcias com D. Maria das Dores dos Santos, de quem teve uma filha única, D. Maria Deolinda dos Santos Ferraz, que foi casada com o sr. Manuel Pereira da Mota e Abreu e faleceu também a 17 de Maio de 1928. Foi ainda casado, em segundas núpcias com D. Laura da Fonseca.

Foi homem empreendedor e de grande actividade, que prestou relevantes serviços à Laje, sua freguesia de adopção, que



José Ferreira Lopes Ferraz

em Setembro de 1901 lhe prestou condigna homenagem perpetuada em Número Único intitulado: «Homenagem ao Mérito-Publicação comemorativa dos festejos em honra do benemérito cidadão, o Ex.º Sr. José Ferreira Lopes Ferraz, (o Povo da Laje reconhecido—1901).

Colaborado por Eduardo Mota. P.e Luís de Araújo, Alcântara Carreira, Alves Ferreira, Eugénio Trigo, P.e José Amorim, A. Alberto Barbosa, António Pereira de Azevedo, Augusto Braga, e Dr. Joaquim José de Oliveira—Edição da Livraria Cruz—Braga.»

Baptizados

No dia 31 de Maio, foi baptizado, com o nome de António Miguel, o primeiro filho de José Gomes e de Maria Pires Vieira.

* * *

No dia 24 do corrente comemorou o seu aniversário o menino Manuel Fonseca da Silva, filho do sr. Manuel Lopes da Silva e da sr.a D. Noémia Laura da Fonseca.

No dia 29 é também o aniversário da sr.a D. Rosalina Alves dos Santos, bisavó do anterior aos quais desejamos longa vida, muita saúde e felicidades.

Por terras de Covas de Aboim

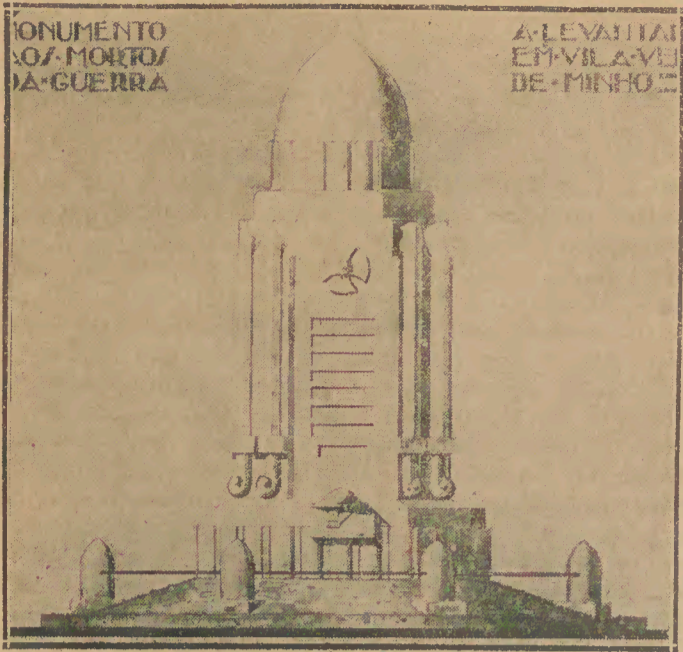
Fica esta freguesia situada num lindo vale entre as freguesias de Aboim da Nóbrega e Valões e que já são limitrofes do Distrito de Viana do Castelo.

Esta freguesia é beneficiada pelas águas do rio Vade que descem dos montes de Aboim e que no verão contribuem para a fertilidade dos campos desta freguesia.

Os habitantes desta povoação são ordeiros, trabalhadores, respeitadores e obedientes ao seu pároco. Para esta boa gente o pároco é amigo fiel em que confiam plenamente. Já conhecemos esta freguesia.

(Continua na página 4)

DE VILA VERDE



As Festas e Feira de Santo António

decorreram com grande brilhantismo em

VILA VERDE

As Festas de Santo António decorreram, na Sede do Concelho, com invulgar brilho, atingindo todos os números do programa, pela sua esmerada escolha e ainda pelo modo como foram orientados, relevo excepcional.

As ornamentações foram primorosas; as iluminações, na avenida principal da Vila e transversais, causaram imensa admiração.

No dia 12, mereceram especial atenção o campeonato de malha, organizado pelo Vilaverdense Futebol Clube. A' noite, no primeiro grande arraial, o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzêlo, de Viana do Castelo, deliciou a assistência numerosa com os seus lindos cantares e danças típicas minhotas. Acabou o arraial com uma sessão de fogo de artifício.

Durante o dia, tocou a Banda Musical de Aboim da Nóbrega, enquanto a Vila era percorrida por um grupo de Zés Preiras com gaitas de foles, cabeçudos e gigantes.

Na dia 13, houve, às 11 horas, Missa solenemente cantada pela coral da Banda Musical de Vila Verde. A Feira Anual esteve muito concorrida.

Durante o dia, a Banda de Vila Verde deu vários concertos do seu melhor repertório.

De tarde teve lugar o Concurso Pecuário dirigido pelo Grémio da Lavoura e o Concurso de Vinhos Verdes, subsidiado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e dirigido pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde, que despertaram muito interesse.

Continuaram as finais do Campeonato do jogo da malha, sendo muito interessantes a corrida dos sacos, corrida negativa de bicicletas e a subida ao mastro.

A' noite, o segundo arraial foi cheio de arte. Tocaram as duas afamadas Bandas de Vila Verde e de Freamunde.

No intervalo dos concertos musicais, a Comissão das Festas e o Futebol Club de Vilaverdense fizeram a distribuição dos prémios dos jogos, no estrado especial. Em seguida dançou o Rancho Folclórico de S. Pedro de Esqueiros. Depois da sessão de fogo de artifício, as Músicas deram o último concerto, terminando todas as festas com uma sessão de fogo de artifício.

As Festas foram subsidiadas pela nossa Câmara Municipal, recebendo do senhor Presidente

da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira, o melhor auxílio.

Está de parabéns a Comissão das Festas, que foi nomeada pelo Reverendo Pároco desta Vila, e de que faziam parte os senhores: Fausto Feio Soares de Azevedo, Francisco Arménio de Faria Lira, Luciano José dos Santos, Domingos Alves dos Santos, José Maria da Silva, António Fernandes do Lago e Vitor da Trindade Almeida. Conseguiram elevar estas festas, que tanto contribuem para o progresso desta terra, para a sua propaganda e desenvolvimento do comércio local, a um esplendor extraordinário.

O Bazar de prendas tinha muitas prendas, gentilmente oferecidas pela Comissão de Meninas desta Vila.

Foram juizes da Festa a menina Maria do Pilar Ribeiro Guimarães e o engenheiro senhor José do Vale Peixoto.

Do Tribunal

Transgressão: Vinda da Direcção Escolar do Distrito de Braga, contra Francisco Pires de Moura, por infracção ao artigo 28, N.º 1, do Decreto 38969.

Câmara Municipal de Vila Verde contra Francisco da Silva Macedo, o tarola, por infracção ao artigo 35, único, 6.º do Código das Posturas Municipais.

Cartas Precatórias: Do Tribunal do Trabalho de Braga para penhoras de João José Martins, de Valdeu -- 2.ª Secção; idem para penhora contra Abílio de Barros Alves, do Pico, S. Cristóvão -- 1.ª Secção; idem para penhora contra João Gomes da Silva, de Mós -- 2.ª Secção; idem contra José Joaquim Pereira, de Valdeu, 1.ª Secção.

Inventários orfanológicos: falecido — Manuel José Simões, cabeça de casal — Clara Marinho Simões, de Valdeu -- 1.ª Secção; falecida Rosa Maria da Silva — cabeça de casal António da Silva Rodrigues, de Novegilde -- 1.ª Secção; falecido Alexandre Claudino Mesquita — cabeça de casal Maria Beatriz de Macedo, Novegilde -- 2.ª Secção; Gabriel Araújo da Costa, falecido, e cabeça de casal Escolástica Rodrigues, da freguesia de Parada de Gatim -- 2.ª Secção; João Rodrigues Lopes, falecido — cabeça de casal Adelina Rodrigues Lopes, de S. Paio do Pico -- 1.ª Secção.

Acção Sumária: Firma Comercial de José Joaquim de Queirós @ Irmão, de Prado, Santa Maria, contra António da Silva e outros, da freguesia de Cervães -- 2.ª Secção.

Necrologia

António Fortunato Machado

Na freguesia e Sede do Concelho Vila Verde, faleceu, no dia

16, pelas vinte horas, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, onde foi sujeito a uma melindrosa operação de urgência, a que não pôde resistir, apesar de todos os cuidados médicos, o senhor António Fortunato Machado, comerciante nesta Vila.

Tinha 55 anos de idade, sendo casado com D. Isabel Barreira Coelho Machado, funcionária dos C. T. T., pai de D. Maria Isabel Coelho Machado e João António Coelho Machado, cunhado de D. Júlia Augusta Ribeiro, Directora dos C. T. T., nesta Vila, e do senhor António Joaquim Fernandes Ribeiro, funcionário da I. G. A.

VILA VERDE DESPORTIVA

O Dr. Domingos da Silva Pereira

Damos mais uma notícia agradável. O ilustre médico vilaverdense, senhor Dr. Domingos da Silva Pereira, que há cerca de um mês ganhou um grande prémio em Sevilha, classificando-se entre os primeiros grandes atiradores de tiro, há poucos dias ganhou o primeiro prémio no Porto, agora ganhou outro primeiro prémio em Famalicão.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Agradecimento

Tendo sido internada nesse Estabelecimento Hospitalar, para tratamento de uma nevrite aguda, que me impossibilitava de andar, fui, ali, tão bem tratada, com tanto desvelo e carinho, que é de meu dever agradecer publicamente, por meio deste Jornal, ao Ilustre e competente médico Snr. Dr. Guimarães, às desveladas e dedicadas enfermeiras D. Ana Rosa Machado, e D. Maria do Céu Martins Alves, assim como a todos os atenciosos empregados. A todos pois a nossa eterna gratidão.

António Joaquim Rodrigues Loureiro
Amélia Chevalier Loureiro

O Secretário da Repartição de Finanças, em Vila Verde foi homenageado

Há cerca de um ano, tomou posse de Secretário da Repartição de Finanças de Vila Verde o senhor Nelson Cardoso Pereira. A acção deste alto funcionário tem sido verdadeiramente extraordinária, o que o impôs à consideração dos contribuintes, dos funcionários de todas as repartições públicas.

É altamente inteligente, estudioso, trabalhador; metódico na organização dos serviços; sem ser importunamente insistente com os seus subalternos, soube de tal modo incutir o seu espírito de trabalho, que, naquela repartição, num ambiente de alto respeito, todos parecem uma família.

Para com os contribuintes o sr. Nelson Cardoso Pereira, mesmo para os mais humildes, é todo atencioso. Apesar do imenso trabalho que o assoberba, é capaz de passar horas em aturadas investigações, em instruções e esclarecimentos, para evitar encargos ou que os contribuintes sejam explorados.

Procura evidentemente cumprir a lei, mas só no que ela obriga, sem exorbitâncias, sem complicações.

Antes de tomar uma resolução estuda-a meticolosamente, só com

os seus subalternos, com todas as fontes de informação.

As matrizes de Vila Verde, especialmente a rural, são um caos. Há muitos prédios omisos, outros repetidos, contribuições em prédios trocados.

Ora este gravíssimo problema tem recebido do sr. Secretário de Finanças de Vila Verde um estudo mais cuidado, onde tem revelado uma inteligência conhecedora extraordinária.

Em vários actos das finanças, especialmente em relaxes, conseguir a identificação de prédios que o impuseram à admiração de todos os entendidos. Não duvidamos dizer que o sr. Nelson Cardoso Pereira, ainda muito novo, deve vir a ocupar um lugar de destaque na carreira do alto funcionalismo das Finanças.

No dia 15 passado, os funcionários das Secções de Finanças, da Tesouraria, os Chefes da Secretaria Judicial e da Câmara, reuniram-se, na Pastelaria-Bar Vilaverdense, onde prestaram sincera homenagem, num copo de água, às qualidades extraordinárias do sr. Nelson Cardoso Pereira, pela passagem do primeiro ano da sua posse.

A esta homenagem associaram-se também o Reverendo Pároco de Vila Verde e o solicitador Fausto Feio, que dedicou ao homenageado diversas poesias. Aos brindes foram realçadas as qualidades extraordinárias do sr. Nelson Cardoso Pereira, tendo-o ainda o P.º Manuel Diogo felicitado em seu nome e do jornal «O Vilaverdense». — Diogo.

A' margem do «Homem»

S.ta Marinha de Oriz, 17

Baptismos

A 3 do corrente foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia uma criança do sexo feminino, filha de Sérgio Fernandes e Dealinda Fidalgo de Araújo, lavradores, do lugar dos Barrais, tendo recebido no acto o nome de Maria.

— Hoje, com o nome de Laura, foi baptizada na mesma igreja uma criança também do sexo feminino, filha de António Joaquim Francisco Nogueira e Adélia Olívia Simões, do lugar do Barreirinho.

Casamento

Realizou-se ontem nesta freguesia o enlace matrimonial de Artur da Rocha, de S. Pedro de Valbom, com Florinda Martins Pimenta, desta freguesia. Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram residência no lugar da Laranjeira, de S. Pedro de Valbom.

Incêndio

Na tarde do passado dia 13, no lugar dos Barrais, manifestou-se incêndio em casa do Sr. Sérgio Fernandes, ateado por uma criança da casa, de 4 anos de idade, na costurada «brincadeira» com o fogo. Embora os prejuízos não sejam de monta, poderia o fogo ter tomado enormes proporções, com perda de vidas de animais e até de pessoas, se não fossem os vizinhos acudir-lhe prontamente, não chegando a ser preciso o costumado sinal de alarme.

Outras notícias

Tem decorrido nestes dias a colheita do centeio que, apesar das previsões pessimistas devidas ao tempo frio e húmido na quadra da floração, se apresenta de produção relativamente satisfatória, melhor que no ano passado.

— Apesar da «vida difícil» por que passa o Brasil e ser uma incógnita o seu futuro, continua a ser o atractivo de muitos portugueses que no solo pátrio sobrepujado não encontram meios de exercer com proveito a sua actividade. Ainda em 9 do corrente para lá partiu, a juntar-se a seu pai, o jovem Antero Pereira Martins, de 19 anos, do lugar da Regada, desta freguesia.

— De visita a seus pais, estiveram nesta freguesia, tendo já regressado a Lisboa, o Sr. António Gonçalves Paredes, natural de Oriz, e sua esposa Felicidade Martins, desta freguesia.

— Regressaram de Lisboa, tendo já no princípio deste mês dado entrada na sua actividade na indústria hoteleira das Termas de Caldelas os Srs. Raúl de Jesus Rodrigues e Cândido Soares, desta freguesia.

— Causou surpresa e geral escândalo neste meio o facto de um conhecido negociante com carro conhecido e registado neste concelho cristão vir num domingo destes fazer carregamento de toros de pinheiro à vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom. Onde chega a falta de escrúpulo, se não há temor de Deus, mas apenas o medo da «fiscalização» policial!... — E dizem que o tal senhor é católico... Não parece! A não ser que seja católico apenas às prestações...

— Lemos no jornal de ontem que a Câmara de Braga em sessão de 15 do corrente deu parecer favorável ao estabelecimento de uma carreira de mercadorias entre aquela cidade e Valbom. Não sabemos desse projecto, mas da nossa parte só temos que aplaudir esse benefício para este meio e que maior incremento dará ao intercâmbio comercial entre Braga e o seu distrito. Assim se evitam arrelhas de «impossíveis despachos», nas carreiras de passageiros e mais à vontade podem os comerciantes e particulares fazer as suas compras em Braga, tendo assegurado o seu transporte.

E já que falamos em carreiras e transportes, vem a propósito perguntar: porque não é estendida ao domingo a carreira que todos os dias úteis liga Valbom a Braga e vice-versa?

— Creemos que a Empresa concessionária nada perderia com isso, antes pelo contrário. — C.

AOS REV. DOS PÁROCOS

A CASA DOS PIANOS,



tem, à venda, Harmónios estrangeiros da mais reputada fábrica alemã — MAM-BORG, marca acreditada há mais de um século.

E ainda a grande descida de preço de Harmónios nacionais.

CONSULTEM A CASA DOS PIANOS

RUA DE S. MARCOS **BRAGA**

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89 **BRAGA**

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Esta.npas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livreria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Da Pica de Regalados

Fomos informados, por um distinto amigo, de que o Senhor Dr. Bernardo Brito Ferreira, fez anos no dia 5 de Junho e não no dia quatro como informamos no número passado. Que o distinto filho do Pico nos perdoe a falta involuntária e fazemos votos ao Senhor para que o dia cinco de Junho continue a ser dia de festa para Sua Ex.cia e toda a família.

Sabemos ainda que o Senhor Dr. Bernardo, quando Presidente, da nossa Câmara, convocou a primeira reunião para se tratar da formação da Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho, no dia cinco de Junho de 1944. O respeitável picoense convocou a reunião para esse dia para que a Misericórdia fizesse anos no mesmo dia em que os festejava o nosso ilustre amigo.

Pode-se dizer que o Senhor Dr. Bernardo ama tanto a nossa casa de assistência como a si mesmo.

Hoje que o Hospital é uma consoladora realidade, damos os nossos parabéns ao ilustre amigo e ao Senhor Dr. Machado Vilela que se pôs incondicionalmente ao dispor para a formação do nosso Hospital.

O amigo que tem pelos dois fundadores do Hospital a mais alta consideração.

P. Salvador

Sande

O povo desta freguesia tem na maior estima o ilustre governo que preside aos destinos da nação e por isso no dia vinte e sete do mês de Maio passado, várias pessoas se deslocaram a Braga para prestar a sua homenagem ao venerando Chefe do Estado português, General Craveiro Lopes, que nesse mesmo dia se dignou visitar a cidade santa da Revolução Nacional. Apesar da chuva inclemente e do vento ciclónico que se fizeram sentir sobre a nossa terra, um numeroso grupo de pessoas, conduzido na camioneta do Senhor Alberto Silva, de Vila Verde, se associou aos filhos das outras localidades para vitoriar e aclamar Portugal que passava, representado no venerando Chefe que nos veio visitar. Os três membros da junta de freguesia, bem como o senhor regedor foram oficialmente convidados para assistirem às grandiosas festas e folhies concedida passagem gratuita, mas o bom povo desta povoação entendeu que, apesar da freguesia já estar bem representada, mais pessoas deviam tomar parte na grandiosa manifestação e assim no próprio dia conseguiu-se juntar pessoas para a lotação duma camionete e com o pároco à frente lá foram mais quarenta pessoas para mostrar o seu agradecimento ao Governo que com tanta dignidade tem dirigido os destinos do nação portuguesa. Toda a gente sentia nesse dia falta de algumas correiras que ligassem a nossa terra à cidade de Braga. Estamos certos de que um dia teremos mais esse benefício, mas só poderá ser uma realidade se conseguirmos a ligação da estrada da nossa terra com a Portela do Vade. Seria um grande melhoramento que viria engrandecer esta terra e as freguesias vizinhas. De Sande à Portela do Vade são apenas três quilómetros em linha recta, por isso fulgamos que as várias dificuldades desaparecerão e a estrada será uma realidade. Quando o ilustre deputado da nação, Senhor Dr. Alberto Cruz visitou esta freguesia em Janeiro do ano corrente, disse-nos em conversa amiga que as autoridades desta freguesia deviam empregar todos os esforços para conseguir ligar a estrada, que aqui está encravada, com a povoação da Portela do Vade e que estava certo de que ninguém duvidará da utilidade valiosa que este melhoramento traria para os povos desta região.

O Senhor Presidente da Câmara dizia-nos, quando soube que os eleitores desta freguesia compareceram, na sua totalidade,

no Pico de Regalados, para exercerem o seu direito de voto nas eleições da Assembleia Nacional, que esta freguesia havia de ser sempre atendida nos seus pedidos e que tinha escrito uma observação para arquivar nos registos da Câmara Municipal.

Basta isto para nos convenceremos que num futuro mais ou menos próximo a estrada será uma realidade, pois o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira não costuma faltar ao que promete.

Para prova de que seremos atendidos, já sabemos que está para muito breve o corte de parte dessa estrada até ao lugar de S. Pedrinho.

Os nossos agradecimentos aos representantes do governo da Revolução Nacional na nossa terra. Oxalá que continuemos a viver na paz em que temos passado estes trinta anos e que, como dizia o Senhor Presidente da República na histórica sessão do Teatro Circo, possamos celebrar a quarta e quinta década do governo da Revolução Nacional.

* *

No lugar da Feira da freguesia de São Paio do Pico, faleceu, na casa de seu irmão Adelino Gonçalves Lopes, no dia 1 do corrente mês de Junho o Senhor João Rodrigues Lopes, viúvo, de sessenta e cinco anos de idade. Apresentamos os nossos sentimentos pêsames à família, especialmente ao nosso amigo Adelino Gonçalves Lopes, proprietário dum carro de Praça na Vila do Pico de Regalados e doutro nas termas de Caldelas.

Por terras de Covas de Aboim

(Continuação da página 2)

guesia há perto de 20 anos e neste espaço de tempo temos assistido ao progresso espiritual desta gente. O nosso inesquecível amigo, P. António de Oliveira, presidiu aos destinos espirituais desta freguesia durante 17 anos e durante esse tempo conquistou a simpatia e o carinho dos seus paroquianos que viam no seu pastor o enviado de Deus.

O nosso querido amigo, P. António de Oliveira, era merecedor do carinho e estima dos seus paroquianos. Era um padre segundo o Coração do divino modelo do sacerdócio católico. O Senhor, que o tirou tão cedo aos seus queridos paroquianos de Covas, há-de ter junto de si a alma do querido morto. Ainda hoje, apesar de já haver pároco, animado de boa vontade, para atender este bom povo, se vêem lágrimas nos olhos de várias pessoas ao recordarem a memória do saudoso pároco que partiu para junto de Deus. O grande lema que norteava toda a actividade do nosso querido amigo era o amor de Deus, a salvação das almas e o prestígio da Santa Igreja. Oxalá que esteja no céu e que continue a pedir ao Senhor pelo rebanho que lhe esteve confiado durante 17 anos. Os nossos parabéns ao povo desta freguesia por ter a felicidade de estar a presidir aos destinos espirituais da mesma o Senhor P. João Maria Tinoco, que continua com brilho a obra começada pelo seu venerando antecessor. O povo desta freguesia já estima e venera o seu bondoso pároco que com muito agrado dirige os destinos espirituais deste pequeno rebanho que em boa hora lhe foi confiado.

Benfitor da freguesia

Entre os filhos desta povoação há um que tem grande amor à igreja da sua terra adoptiva. Esse é o Senhor António Joaquim Pereira, casado com a Senhora D. Maria Rosa Pereira. Estes queridos amigos a quem o Senhor beneficiou com grandes bens de fortuna, não se esquecem das obras católicas da sua freguesia e dum modo especial da igreja paroquial, dedicada à Senhora das Neves, a quem o Senhor Pereira e sua esposa consagram uma terna devoção. Estes briosos paroquianos entregaram no dia 15 de Janeiro ao seu pároco a valiosa esmola de dez contos para abrir com tanto brilho a subscrição que se vai fazer para as grandes obras que se hão-de realizar na igreja paroquial. Além desta valiosa oferta, o Senhor Pereira e sua esposa, fazem grandes despesas para o culto na capelinha de São Pedro que é propriedade sua e que se encontra em bom estado de conservação.

O brioso zelador da referida capela, Alexandre Lobo, quando verifica qualquer necessidade na mesma, dirige-se ao

Senhor Pereira e este nunca regateia o dinheiro preciso para todas as necessidades. Quem dera que houvesse em todas as freguesias um Pereira, animado de boa vontade de do de Covas.

Os nossos sinceros parabéns ao Senhor António Joaquim Pereira e à Senhora D. Maria Rosa Pereira e os nossos votos para que continuem a fazer bem à sua terra.

O nosso Vilaverdense saúda os queridos amigos que se dignaram assinar este jornal.

P. Salvador

Os novos sem sorte

(Continuação da página 1)

em tempo algum, como podeis ficar sentados ou sentadas e de mãos cruzadas, ocupados ou ocupadas em pedir a Deus o Seu auxílio para um trabalho. O Qual já vos deu todas as forças e todas as faculdades necessárias?

«Não tendes capital com que possais lançar-vos na vida?» Entrai numa livraria, comprai alguns livros e lêde para conhecerdes o maravilhoso mecanismo com que Deus vos dotou, dando-vos mãos, pés, olhos, ouvidos, etc...

Li, aqui há tempos, num livro, que certa pobre mulher que vivia numa choupana, na região do Sul, tinha três filhos e um só par de calças para os três. Tinha tanto desejo de lhes dar a instrução que os mandava à escola cada um por sua vez. A professora não deixou de notar que cada um dos três pequenos ia à escola, de três em três dias, e que todos levavam as mesmas calças. A pobre mulher fazia o que lhe era possível. Um dos rapazes veio a ser professor, o segundo foi médico e o terceiro pastor evangélico.

Que lição para os rapazes que se queixam de nada podem fazer porque «não têm sorte»!

Qualquer rapaz ainda que seja o mais pobre, não deve desesperar, desde que tenha cinco dedos em cada mão e um desígnio invariável. Pouco importa que tenham nascido numa cabana ou num palácio; se estão resolvidos a conseguir um objecto e a elevar-se, por si próprios, não há homem nem demónio capaz de os fazer esmorecer.

Os dias vêm ao nosso encontro como amigos disfarçados que nos trazem presentes, sem conta, com mão invisível; mas se não fizermos uso deles afastam-se silenciosamente, para não voltarem mais. Cada manhã, que rompe, traz-nos sempre novos dons; mas, se não tivermos aceitado os da véspera ou da ante-véspera, tornamo-nos cada vez menos capazes de nos aproveitarmos deles, até que tenha desaparecido completamente a capacidade de os precisar e de os utilizar.

Time is money, dizem os ingleses, o tempo é dinheiro. Não devemos servir-nos dele para fins mesquinhos ou egoístas. Tende cautela com o modo de matar o tempo, porque todo o vosso futuro depende dele.

E Vós, Cristãos, tendes empregado bem o vosso tempo? «Ficareis neste mundo, onde tereis muito que sofrer. Mas não desanimeis porque todo o vosso trabalho e sofrimento se hão-de transformar em alegria e eterna felicidade!...

Passado algum tempo, Eu mesmo virei buscar-vos, para que, onde Eu estiver, vós estejais também» — assim falou Jesus, antes de subir ao Céu.

José Manuel Macedo de Oliveira

A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

No último número de "O Vilaverdense" fizemos referência ao artigo do sr. Mário Menezes publicado, em 4 de Setembro de 1943, na "Folha de Vila Verde" que desejamos arquivar nestas colunas, com a devida vénia:

"Beneficência Pública — As Misericórdias — Entre as muitas e variadas instituições de beneficência que se encontram espalhadas de norte a sul do País, merecem especial menção as Misericórdias, das quais irradia a luz mais benéfica da Caridade e cujos serviços por elas prestados em prol da humanidade fazem verter lágrimas de admiração e de saudade pela memória daqueles, que mais contribuíram para a sua fundação. E sempre que se fala de Misericórdias, não se deve esquecer a figura esbelta de Fr. Miguel de Contreiras, religioso espanhol, dotado de grandes virtudes e de notável talento, e que veio para Portugal no ano de 1481. Dele se conta o seguinte: Em Lisboa, mostrou-se muito distinto na oratória, mas o, que mais o imortalizou foi a sua grande caridade para com os pobres e doentes; fazia-se acompanhar de um anão e guiava um jumento com alforjes, nos quais recolhia todas as dádivas. Era, por isso, conhecido como pai dos pobres e amparo dos órfãos.

A sua ilustração e as suas virtudes levaram a rainha D. Leonor, viúva de D. João II, a escolhê-lo para seu confessor, tendo-se dado o caso feliz de esta reger o reino em 1498, em virtude da ausência do rei D. Manuel. Então, Fr. Miguel, aproveitando essa oportunidade, conseguiu que fosse inaugurada, em 15 de Agosto daquele ano, a confraria de Nossa Senhora da Misericórdia, numa capela do claustro da Sé, instituição que foi aprovada pelo rei, após o seu regresso a Portugal, e a qual obteve a confirmação do Papa Alexandre VI, que para ela mandara construir um templo magnífico.

Foi assim que Fr. Miguel Contreiras, falecido em 29 de Janeiro de 1505, se transformou em verdadeiro Apóstolo da Caridade em Portugal, onde deixou o seu nome ligado a muitas e importantes benemerências e de um modo especial à obra grandiosa e sublime das Misericórdias. E depois de invocar o nome de Fr. Miguel Contreiras, que foi português pelo coração e pelo seu sentimento altamente humanitário, resta-me aplaudir, com fervor e com sinceridade, a iniciativa para a fundação de uma Misericórdia em Vila Verde.

Todos os Vilaverdeses, sem excepção de classes ou de categorias sociais, devem prestar o seu concurso a essa majestosa realização de fins beneficentes, visto ela representar um melhoramento do maior alcance social, como se verifica em todas as terras onde se encontram essas Instituições de beneficência, algumas com bastantes séculos de existência, entre elas a de Guimarães, que tem a seu cargo dois Hospitais com uma média diária de 140 doentes, três Asilos com cerca de 80 asilados, um Recolhimento, etc.

Cito a Misericórdia de Guimarães, porque conheço detalhadamente os serviços que Ela presta à Causa da Caridade; todos os pobrezinhos do Concelho ali encontram protecção, carinho e conforto. Não lhes falta assistência médica, não lhes faltam os medicamentos necessários; não lhes falta a enfermagem de dedicadas Irmãs Hospitalares Franciscanas; não lhes falta, finalmente, aquele ambiente de íntima e de familiar convivência, onde o eco dos gemidos encontra o eco das palavras de consolação e de esperança!

Portanto a iniciativa para a fundação de uma Misericórdia em Vila Verde torna-se digna dos maiores e mais justos louvores que neste caso devem ser dirigidos à ex.ma Câmara da inteligente e criteriosa Presidência do meu ilustre amigo, Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira e, bem assim, a todas as pessoas que concorram para tam simpática Obra de solidariedade humana.

Como Vilaverdense que me orgulho de ser, o meu incondicional apoio a essa Cruzada Santa — Gomide, Setembro de 1943 — Mário Menezes".

Vejamos agora o Relatório-resumo da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde fundada em 1944 — Modalidade de Assistência no seu Hospital:

Internamento; Banco e consulta externa, com distribuição de medicamentos:

Movimentos de Junho de 1947 a 1955:

Número de internados, 3.443; partos, 608; consultas, 17.623; curativos, 23.045; injeções aplicadas, 67.058; operações de pequena cirurgia, 1.992; operações de grande cirurgia, 894; análises, 1.103; tratamentos por agentes físicos, 4.919; doentes tratados no Banco, 10.922; tratamentos feitos no Banco, 76.880; radiografias, 933.

Receita e despesa no mesmo período:

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-----------------|
| Receita | 3.928.835\$55 | |
| Despesa | 3.507.837\$06 | — 7.436.672\$61 |
| Comparticipações e subsídios do Estado (não contando os destinados a obras) | | 652.000\$00 |
| Obras de adaptação do edifício e equipamento do Hospital: | | |
| Comparticipações do Estado para essas obras e equipamento | | 513.193\$26 |
| Custo total das obras e equipamento | | 771.481\$86 |
| Custo do terreno para a implantação do novo edifício para o Hospital | | 316.936\$20 |
| Rendimento dos dois Cortejos de Oferendas efectuados em 1946: 300.000\$00; e em 1951: 200.000\$00 | | 500.000\$00 |

Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, 12 de Maio de 1956.

Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 14 de Junho

LICENÇA PARA OBRAS EM VILA VERDE

Maria Lígia dos Santos Lago pede licença para aumentar um prédio de habitação, na Rua de D. Nuno Álvares Pereira, em Vila Verde.

OBRAS A SEREM COMPARTICIPADAS PELOS MELHORAMENTOS RURAIS EM 1957 E 1958

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga pedem que a Câmara informe quais as obras acha por conveniente fazer parte do plano de obras a serem participadas pelos Melhoramentos Rurais nos anos de 1957 e 1958.

MANINHOS EM TURIZ

A Junta da Freguesia de Turiz pede que a Câmara informe o que consta no referido livro de inscrição dos maninhos do lugar da Gândara e do lugar do Pombal, que estão a ser vedados por particular.

A Câmara mandou informar do que consta no reconhecimento de Baldios a que a Junta de Colonização Interna mandou proceder.

NO TALHO DE CARNES, EM SOUTELO

Alvaro Rodrigues da Nova, residente no Lugar das Carvalheiras, da cidade de Braga, pede licença para abrir um talho de carnes verdes na freguesia de Soutelo.

CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DOS C.T.T. EM SANTA MARIA DE PRADO

Dr. Francisco António Gonçalves, de Prado, pede alinhamentos para a construção dum edifício para os C.T.T., em Prado, Santa Maria.

LICENÇA PARA OBRAS EM S. MIGUEL DE PRADO

Padre Domingos António Mota Vieira pede licença para reparar uma mina à margem do caminho público, em S. Miguel de Prado.

— Avelino Novais Vilela, de Prado, S. Miguel, pede licença para fazer um aumento em casa de habitação.

— António Gomes, da Laje, pede licença para fazer um muro de vedação.

— Estêvão Sousa de Faria, proprietário do Café Angola, em Vila Verde, pede licença para ocupação do terreno, em frente ao seu estabelecimento comercial.

— Adelino Augusto Gomes da Costa, de Cervães, pede licença para atravessar o caminho público com uma canalização de grês.

LICENÇA PARA OBRAS EM BARBUDO

Alberto Rodrigues Vilela pede licença para fazer um aumento num coberto, na freguesia de Barbudo.

A CAMARA CONCEDE ASSISTENCIA

Assistência hospitalar: a Clemente Pereira, de Cabanelas, por tratamento no Hospital de S. Marcos; a Felicidade Fernandes de Oliveira, de S. Mamede de Escariz, para internamento no Hospital Conde de Ferreira; a Palmira da Silva Pereira, de Sabariz, para internamento na Casa de Saúde do Bom Jesus, em Nogueiró; a Luísa Maria da Mota, de Vila Verde, para consultar um psiquiatra.

"O Vilaverdense" no Rio de Janeiro

JUNHO, 3.—Em primeiro lugar dou os meus parabéns aos vilaverdenses que organizaram as Festas em honra de *Santo António*. Todos os portugueses precisam de saber o extraordinário valor da vida do nosso *Santo popular*. Aqui no Rio de Janeiro, nos dias 12 e 13 de Junho, milhares de pessoas visitam o Convento de *Santo António*, que se venera no Largo da Carioca, no Rio de Janeiro. No mesmo convento prestam-se também fervorosas homenagens ao Ven. Frei Fabiano de Cristo, bracaraense, que no século era João Barbosa, natural de Soengas — Vieira. Foi comerciante até aos 28 anos de idade, distribuiu todas as riquezas que possuía para se dedicar ao serviço de Deus.

O *Enfermeiro Santo*, do Convento de Santo António, é também muito venerado e conserva abençoada memória.

VIAJANTES

Em 15 de Junho seguem no "Vera Cruz" os nossos ilustres conterrâneos, srs. Avelino e António Pinheiro, radicados no Rio de Janeiro há muitos anos e que dividem agora a sua residência pelo Brasil e Portugal (Revenda).

No mesmo navio seguem também o sr. João Lopes da Silva e Esposa, de São Pedro de Esqueiros, grande auxiliar de todas as iniciativas a favor de Vila Verde, principalmente do nosso Hospital.

Também segue com destino à Ilha Terceira (Açores), sua terra natal, o amigo de Vila Verde, sr. Francisco Gonçalves Correia e Esposa, D. Odete Almeida Correia, cunhados do nosso conterrâneo e assinante, sr. Alberto Vilela de Sousa.

ANIVERSÁRIOS

No dia 6 de Junho comemorou-se o do sr. António Joaquim Rodrigues, grande amigo e benemérito de Vila Verde.

No dia 8, foi o do sr. Severino Joaquim Rodrigues Loureiro e no dia 16 o de sua dedicada esposa, D. Maria de Moraes Loureiro, actualmente de visita à família residente na freguesia da Loureira — Vila Verde.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

José M. Vilela de Sousa

Relojoaria Maurício Queirós, Lda

13 de Junho de 1903

13 de Junho de 1956

Mais de meio século de trabalho dedicado à relojoaria dá a esta casa lugar inconfundível entre as suas congéneres.

Este estabelecimento, completamente transformado, expõe as últimas criações da Relojoaria nacional e estrangeira.

VISITE AS ELEGANTES INSTALAÇÕES DA

RELOJOARIA MAURÍCIO QUEIRÓS,

E ADMIRE A ALTA PERFEIÇÃO A QUE CHEGOU O TRABALHO DESTA ESPECIALIDADE.

Trabalhos garantidos em todos os géneros e para todo o País

Rua de D. Frei Caetano Brandão--Largo do Pópulo--TELEFONE, 2526--BRAGA

SOCIEDADE



Dr. Juiz João Baptista Gonçalves Dias

No dia 24 de Junho comemora o seu aniversário natalício o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Gonçalves Dias, meretíssimo Juiz da Comarca de Vila Verde, a quem "O Vilaverdense" rende o preito de singela homenagem, com votos de longa vida e felicidades.

—No dia 25 celebra também o seu aniversário o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelino Martins Aires—Conservador do Registo Civil e distinto Advogado, natural do Pico de Regalados.

—No dia 30 comemora ainda o seu aniversário o sr. António José Nogueira, natural de S. Cristóvão do Pico, cunhado do anterior e seu Ajudante no Posto do Registo Civil.

—No dia 4 de Julho festeja também o seu aniversário o Rev. Filipe de Paiva Macedo, M. D. Pároco de Doçãos.

—No dia 6 de Julho comemora ainda o seu aniversário o sr. Bernardo dos Santos Ferreira, hábil farmacêutico no Pico de Regalados, donde é natural.

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA

(Continuação da página 1)

Enganei-me, sabes tu, leitor? O ramo do casamento, ou palmito, é ainda hoje dado pelo noivo à sua noiva em Vila Verde e não seria decerto bem visto o casamento, em que a desposada não levasse à igreja o ramo que lhe dera o noivo.

Além do ramo, este ainda tem de presentear a futura esposa com qualquer prenda de ouro ou roupa de vestir. Em troca, a noiva oferece ao noivo a camisa de linho, ordinariamente tecido por ela própria e com labores bordados por sua mão. As que não sabem bordar, encomendam então esse serviço a alguma das suas amigas ou costureira de nome, mas Deus sabe a mágoa que lhes vai na alma, de não poderem tecer com as suas próprias mãos esse linho, que foi talvez, numa das noites de espadelada nas eiras, o princípio do seu romance amoroso.

Talvez que um dia este linho Tecido no teu tear Seja a camisa do noivo Com que hajas de me dotar.

Nunca mais a propósito veio a gravurasita desse espadeladoiro usado em Vila Verde.

O rude cortiço usado para o Allo Minho cede o seu lugar ao espadeladoiro de madeira, burilado com desenhos vários, os mais catitas adornados com pequeninos espelhos embutidos. A espadela mais larga e cheia, pontecada de pequenas figuras geométricas, difere também das do Norte, esguias e singelas. Dir-se-ia que os instrumentos agrícolas assim arrebicados e anchos traduzem na sua feição de arte a maior riqueza e abundância dos con-

celhos, a vida mais alegre e farta.

Outros costumes demonstram e vai disso inteirar-se o leitor, quando eu lhe disser o que são as obradas (oblatas), com que o povo se persuade encomendar a Deus as almas dos parentes ou amigos. As oblatas fazem-se ao oitavo dia(?) depois do falecimento, como que são correspondentes à nossa missa do saimento. Os parentes e amigos incorporam-se em casa dos doridos e assim vão enfileirados para a igreja, onde o pároco faz umas rezas apropriadas ao caso. No fim dão todos ao padre uma esmola, que nunca será de menos de vinte, custo de cada responso oferecido pela alma do finado; é a oblata. O costume da colação do enterro existe também como o descrevemos na Barca; apenas se não dá vinho, mas é distribuído o pão, ou molete, àqueles que o desejem.

SEMPRE LEMBRADO

(Continuação da página 6)

fé integra, observaram os preceitos da sua moral, se adornaram das suas virtudes e se vivificaram com as águas salutares da sua divina graça, hauridas na devota e perseverante oração e na participação dos Santos Sacramentos. — Eis aí o remédio único. Usai-o, como usam todos os que verdadeiramente e do coração querem ir para o Céu. seja este o vosso lema: «quero Salvar a minha alma».

Sejamos todos com Jesus durante a vida e seremos todos com Jesus na feliz eternidade. — Assim seja.

Nada tenho a dizer em particular a vós meus queridos irmãos,

além das duas recomendações seguintes: A vós os que sois casados, peço com o maior empenho, que salveis os vossos filhos e vossas famílias; disso depende também a vossa salvação.

A ti, meu estimado A., digo que desejo que fiques possuindo o meu pequeno crucifixo, que conservo sempre pendurado à cabeceira do meu leito e o meu livro de piedade «A alma aos pés de Jesus». O livro, ou outro novo igual, que prefiras, basta que o leias para saber o motivo deste meu desejo. O crucifixo recordar-te-á sempre os últimos momentos da agonia da nossa santa mãe moribunda e igualmente te recordará este pobre pecador, que te estimou muito durante a vida, orou muito por ti na presença dele e o que anseia é ver-te no Céu. Adeus, A».

Dr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa

(Continuação da 1.ª pág.)

movido a primeira classe, sendo colocado no primeiro juízo correcional da cidade do Porto.

Usaram da palavra o sr. Dr. Juiz João Gonçalves Dias; o escrivão da primeira secção da Secretaria Judicial, em nome do pessoal da Secretaria, o sr. Dr. Carlos Magalhães, em nome dos advogados.

Estavam presentes os chefes de todas as repartições deste concelho, subdelegado de Saúde, muitos advogados desta Comarca e de Braga, o chefe, da Secretaria Judicial de Amareis.

No fim o homenageado agradeceu comovidamente a prova que lhe foi prestada.

Foi-lhe oferecido um objecto de arte como recordação.

SEMPRE LEMBRADO

No dia 8 do corrente passou o 47.º aniversário do falecimento do P.e António Luís da Costa Machado Vilela, irmão do sr. Dr. Machado Vilela.

Durante dezenas de anos foi ele martirizado por cruel doença, que suportou sempre com a mais conformada resignação, vindo a ter morte de um justo. A sua memória, longe de ser esquecida, ainda perdura na saudade de todos os que o conheceram.

Têm sempre actualidade as palavras com que ele, se despediu do mundo e da família e não resisto à tentação de as apresentar à meditação dos prezados leitores.

Ei-las: — «Algumas palavras de despedida a meus irmãos.»

Já fiz o meu testamento e junto dele encontrareis este meu escrito.

A gravidade deste meu padecimento, desde o seu princípio, me produziu a convicção de que a minha vida seria curta e que podia desaparecer deste mundo de um momento para outro, inesperadamente. Perante esta convicção, assusta-me o pensamento de que sou pecador e vou muito brevemente dar contas de toda a minha vida a um Deus justo e Santíssimo, que tudo sabe e perscruta, até ao mais íntimo dos corações.

Quem se não enche de temor e tremor diante desta perspectiva? Sinto-me, porém, animado a confiar nos infinitos merecimentos do sangue e da morte do meu Divino Salvador, que no Baptismo me adoptou por filho de Deus e herdeiro do Céu, e na penitência me deixou um bálsamo santo, que dulcifica e cicatriza os chagas abertas pelos pecados na minha alma e infunde no meu coração a consoladora esperança de que, após este desterro, aportarei à pátria, ao reino do bom Pai do Céu.

Quanta doçura e quanta serenidade inebriam a minha alma,

ainda mesmo diante do pensamento da morte próxima!...

A graça de Deus me ajude a favorecer em contínua e ininterrupta preparação para ela.

Não tenho pena de morrer. Depois de todo o meu coração ser todo de Deus, amá-lo com toda a liberdade da minha alma e todo o afecto do meu coração e neste mundo não logro realizar esta minha ardente aspiração; só a morte, tirando-me o corpo do mundo, e abrindo-me a eternidade, me dará ensejo de a realizar.

Há, porém, uma nuvem de tristeza, que, nesta aproximação da morte, me oprime o coração.

Permiti-me a franqueza com que vos falo e desculpai-me.

Desejo de toda a minha alma que a nossa separação seja apenas temporária; que, indo partindo sucessivamente, uns após outros, para a eternidade, lá, na nossa verdadeira pátria, na benaventurança eterna, no reino do bom Pai do Céu, nos vamos reunindo em santo e fraternal convívio, no gozo da felicidade eterna, que Deus tem preparado para todos os que, na terra, foram seus verdadeiros amigos. Porém, o receio de que algum do vós, seduzido pelas frivolidades deste mundo enganador, se descuide da salvação eterna da sua alma e prepare desta maneira uma sorte de infinita desgraça no inferno, tal é a origem da tristeza que me punge o coração nesta hora.

Está na vossa mão e do vosso maior interesse próprio passar uma vida verdadeiramente cristã, que é o único meio de conseguir a felicidade do Céu.

O Eterno Pai somente salvará aqueles que na vida forem semelhantes à imagem do seu divino, Filho; Jesus Cristo somente reconhecerá como seus filhos, seus discípulos e herdeiros do Céu os que na terra professaram a sua

(Continua na 5.ª pág.)

De longe e de perto

Na Argentina eclodiu novo movimento revolucionário de carácter Peronista, que fracassou ao cabo de algumas horas de tiroteio.

O início da revolta deu-se na Escola de Mecânicos do Exército, situada no centro da cidade e teve ramificações em diversos pontos do país, tendo funcionado emissoras clandestinas ao serviço dos rebeldes, que anunciaram adesões. As forças leais atacaram prontamente os quartéis sublevados e dominaram-nos.

Em todas as províncias as forças do Exército e da Polícia efectuaram mais de um milhar de prisões de peronistas e comunistas, fusilando algumas dezenas de cabecilhas militares e civis.

Na Argélia continuaram os distúrbios, multiplicando-se os crimes e actos de terror. As forças da ordem tiveram grande actividade na região de Constantina, onde procederam a importantes operações contra os rebeldes e fora da lei, dos quais morreram algumas dezenas.

Os rebeldes, por sua vez, na pequena Cabília, assassinaram também vinte e dois muçulmanos.

O Presidente Eisenhower, dos Estados Unidos da América, teve de submeter-se a nova intervenção cirúrgica, tendo esta decorrido com êxito favorável.

Em Bombaim, na Índia, admitte-se a possibilidade de, em qualquer momento, ser declarado o estado de emergência.

O rei do Afeganistão achou-se gravemente enfermo,

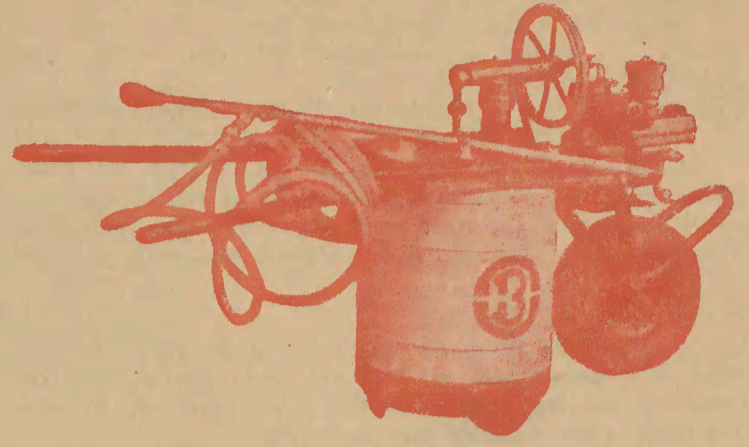
Em Genebra, o Vice-Presidente do Brasil, João Goulart, falou da industrialização do seu grande País.

Em Riba d' Ave foi, pelo Sr. Nuncio Apostólico, D. Fernando Cento, inaugurada uma imponente estátua do SS. Coração de Jesus, em bronze dourado, que lhe foi dedicada pelos srs. Condes de Riba d' Ave.

À memória do grande sábio vimaranense, Alberto Sampaio, foi inaugurado no Largo dos Laranjais, em Guimarães, no dia 10 de Junho, outro monumento, com bastante solenidade e extraordinária concorrência de pessoas de todas as categorias sociais. Esta merecida homenagem foi promovida pela Câmara Municipal em colaboração com a Sociedade Martins Sarmiento.

Por sugestão do sr. Dr. Alberto Cruz vai ser levada a efeito significativa homenagem aos srs. Governador Civil e ao Presidente da Câmara de Braga, com geral aplauso e grande número de adesões.

PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.
Caldeira de latão resistente a todas as caldas
Capacidade para 50 litros

DESCONTO PARA REVENDA

João Araújo «Onça» & Filhos, L.ª

Rua de S.º André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

O Pastor de Almas

O Sacerdote é o médico das almas
Em corpos nús de títulos morais,
Capazes de invadir as catedrais
E, algo fosseis, dormir nas horas calmas...

O Padre confessor liberta as almas
Das conturbantes hostes bestiais,
Formadas pelas mentes passionais
Que se batem ouvindo turbas palmas!

O Espírito católico reprime
O mau irmão em Deus, afeito ao crime,
Tornando-o homem justo, equilibrado.

Os mandamentos, pois, que recebemos
Da Igreja de Jesus nós os devemos
Cultivar contra as formas do Pecado.

Rio de Janeiro, 1956

LUSO BRÁS

Novos colaboradores

Dão-nos a honra da sua apreciada colaboração o experientado jornalista sr. Rolin de Macedo, residente em Lisboa e o sr. Manuel Barbosa da Silva, nosso patricio residente no Rio de Janeiro.

Estamos-lhes muito gratos pela atenção.

Grupos Moto-Bombas para rega

Prefira uma casa de confiança

CONSULTE A

SOCIEDADE AGRÍCOLA E
COMERCIAL DO NORTE, L.ª

Ávenida Marechal Gomes da Costa, 741

TELEF. 2450 — BRAGA

Motores para a Indústria e Agricultura

Para entrega imediata e aos melhores preços

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª

Ávenida Marechal Gomes da Costa, 741

Telefone, 2450

BRAGA

O melhor café é o



d'A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.º

Telef. 2104

BRAGA

Fábrica de Serração dos Cavalinhos

DE

ARNALDO VIEIRA BRAGA

MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO — CAIXOTARIAS

Telefone, 9241 — PRADO — BRAGA

BOM TRABALHO

PREÇOS MÓDICOS